



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2023 |
| Local | Campus Centro - UFRGS |
| Título | Politização do sagrado e sacralização da política: conflitos e ajustes para uma nova formatação religiosa em Porto Alegre |
| Autor | LÁSARO JOSÉ THIESEN |
| Orientador | MARCELO KUNRATH SILVA |

Resumo: Contrariamente ao argumento da secularização e da privatização da religião, que marcou grande parte das interpretações da modernidade, observa-se a manutenção da presença e importância de religiões públicas e plurais na conformação das sociedades modernas. Entendendo a religião como parte da formação e ordenamento social, analisa-se aqui a formação de grupos religiosos por parte de fiéis que saem das suas Igrejas ou que não se identificam com nenhuma, para compor novos espaços e formatos de encontros religiosos. Desse modo, tomou-se como objeto de pesquisa o Coletivo Abrigo - uma Igreja que ao mesmo tempo assume um formato de ONG -, com objetivo de entender a partir do que, quais as exigências, se dá essa ruptura moral com um determinado modelo religioso para a necessidade de construção de uma nova formulação religiosa. Para isso, essa pesquisa de caráter qualitativo contou com a coleta de dados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e documentos de entrevistas já disponíveis, dados do Instagram e site. Para operacionalizá-los será realizado o processo de classificação e codificação com auxílio do software NVivo. Os resultados parciais apontam para a constituição de um grupo mais horizontal e plural, com pessoas LGBTQ+, maior igualdade de gênero em postos de liderança, diferenças étnico/raciais. Esse grupo é constituído por pessoas que passaram por algum processo de hostilização ou discordância em outras instituições religiosas. São pessoas que entendem que posições religiosas apresentam uma intersecção com posições políticas e, por esse motivo, buscam espaços para manifestar e defender suas ideias políticas e religiosas. Igualmente, essas pessoas possuem uma capacidade de autonomia das suas crenças, não dependendo das organizações para afirmá-las, sendo capazes de criar um novo ambiente para manifestar suas religiosidades. Com isso, o estudo corrobora na demonstração de uma certa crise da instituição religiosa, na qual os integrantes buscam outras formas de atender suas crenças, num debate que transcorre por caminhos religiosos e políticos de organização.